



REVISTA SANTA CATARINA em HISTÓRIA

vol15 | nº1-2 | 2021 ISSN: 1984-3968



Fotografia da Capa: Mercado Público de São Francisco do Sul | 2017. Por Elaine Schmitt

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da Revista Santa Catarina em História, este relativo ao ano de 2021, volume 15, nº. 1-2. Nesta edição, foram reunidos estudos e artigos que trazem objetos de estudo de variadas naturezas. Entre eles, temos história das mulheres, jornalismo e imprensa digital, memória, saúde, imigração, emoções, escravidão, revoltas e guerras. Neste rol de análises e reflexões, que nos ajudam a conhecer e compreender importantes fenômenos e acontecimentos de um mesmo espaço territorial, somos convidadas e convidados a mergulhar em uma complexa trama histórica que segue sendo constantemente desenrolada.

Em **“Alô, telefonista?”: Memórias do ofício feminino no intermédio das chamadas em Santa Catarina**, Gabriela Araldi, aborda como a profissão de telefonista teve um papel fundamental para as telecomunicações no século XX. Partindo da História Oral como método, são reconhecidas as especificidades do ofício, além das suas funções e impactos sociais em Santa Catarina. A partir da realização de entrevistas com mulheres envolvidas diretamente com a atividade, o trabalho buscou, sobretudo, a valorização de suas experiências e contribuições.

Já em **Plantas e Corpos: A medicina dos anúncios de remédios nos jornais de Florianópolis (século XIX – século XX)**, Alice Lopes De Souza analisa os anúncios de remédios em jornais de Florianópolis durante as décadas que compreendem o fim do Império e início do Regime Republicano no Brasil. Através do estudo dos jornais, foi possível compreender quais mudanças ocorridas no período poderiam ter produzido impacto no exercício da medicina. Como resultado, a autora identifica a exclusão de conhecimentos populares, normalmente referentes a plantas medicinais e curas, e a ascensão de um poder higienista e regulador, que passou a interferir política e socialmente na sociedade e na construção de suas imagens.

No artigo **Cicatrizes do Corpo e da Alma: analisando a trajetória da catarinense Derlei Catarina de Luca**, Bruna Brusnelo analisa o papel político cultural que as emoções desempenharam na trajetória da catarinense Derlei Catarina de Luca durante o período da ditadura militar brasileira de 1964. Dessa maneira, a importância da memória e dos relatos da própria Derlei foram fontes fundamentais para análise histórica, bem como a maneira como as relações de gênero fizeram parte desse contexto social. Além disso, a autora aborda como

emoções como medo, dor e amor podem influenciar na liberdade e na movimentação dos corpos. Ou seja, ela também adentra a esfera política.

Em **De conluio e ímpetos: O Federalismo, o Republicanismo e a guerra em Desterro**, Pedro Haas Zanotto analisa os processos políticos ocorridos em Desterro a partir da posse de Floriano Peixoto à presidência federal, em 1891, até o final da Guerra Federalista e a destituição do Governo Provisório Revolucionário, em 1894. O foco são as ações dos dois partidos políticos preponderantes em Santa Catarina, o Partido Republicano e o Partido Republicano Federalista, e que puderam ser apreendidas em jornais do período. Como resultado, são evidenciados conflitos que culminaram em uma das maiores crises políticas da história de Santa Catarina.

A fim de compreender o papel da imprensa digital na manutenção de um projeto de higienização do Centro da cidade de Florianópolis, Ana Beatriz Brüggemann propõe o artigo **“Arte Não Autorizada? Pichações e imprensa digital em Florianópolis na última década (2013-2020)”**. Partindo da metodologia de análise das fontes escolhidas, foi possível perceber como os jornais digitais da região avaliam a pichação e como suas narrativas contribuem para a marginalização da prática, além da expulsão dos praticantes. Como conclusão, a autora percebeu que as matérias analisadas funcionam como força ativa e criadora de uma opinião pública que rejeita a prática, além de perpetuar o antigo ideal de higienização.

Já em **“As mulheres paraguaias em Santa Catarina após a guerra da Tríplice Aliança”**, Michel Felipe Moraes Mesalira buscou entender sob quais condições ocorreu a imigração de mulheres paraguaias no contexto do pós-guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) para a província de Santa Catarina. Para isso o autor utilizou uma variedade de documentos como as correspondências trocadas entre o Ministério da Guerra e o Presidente da Província de Santa Catarina em meados da década de 1870; as Relações Nominais de dispensa do exército; e as notícias na *Gazeta de Joinville* sobre casos que paravam na delegacia relatando a violência sofrida por mulheres paraguaias nas décadas de 1870 e 1880.

No estudo **“Africanos em Desterro: como o caso de Rufina demonstra os limites da liberdade concedida a Africanos escravizados ilegalmente (1842-1862)”**, Andressa Aparecida Pastori discute a escravização ilegal da africana Rufina em Desterro, que foi trazida do Uruguai para o Brasil no contexto da ilegalidade do tráfico. O destaque, no entanto, é dado ao status de liberdade de africanos que mesmo que reconhecido pelo Estado, tinham muitos limites antes e depois do processo de emancipação. Considerando o contexto da escravidão

ilícita no século XIX, a autora conclui que o caso de Rufina é, antes de tudo, uma evidência de que muitos casos de escravização ilegal não chegavam à justiça. E que, apesar da vitória de Rufina no tribunal, não houve uma real garantia de liberdade.

Em **“Quitadeiras e domésticas na Desterro do século XIX (1835-1870): os mundos do trabalho e suas representações”**, Maria Luiza Péres se concentrou na análise de jornais e Correspondências da Câmara Municipal ao Presidente da Província de Santa Catarina entre os anos de 1835 e 1870. A partir dessas fontes, a autora buscou refletir a respeito das representações construídas pela elite de Desterro sobre o trabalho de mulheres escravizadas, assim como esmiuçar as micro-resistências encabeçadas por mulheres negras diante dos processos de modernização da cidade e normatização de suas condutas.

Por fim, apresentamos o estudo **“Modelos de feminilidade na intersecção entre gênero e raça: amas de leite e domésticas em Desterro (1849-1883)”**, no qual Fernanda Buttini Barczak parte da premissa teórica da intersecção entre gênero e raça para investigar os discursos acerca dos papéis das mulheres escravizadas, assim como as concepções de feminilidade, higiene e maternidade que coexistiram com as construídas para mulheres brancas. O enfoque é dado às escravizadas domésticas, mas, sobretudo, às amas de leite de Desterro na segunda metade do século XIX. A investigação que parte da análise de jornais de Desterro entre 1849 e 1883, reafirma como a presença africana e afrodescendente na história de Santa Catarina pode estar relacionada, também, aos estudos de gênero.

Desejamos uma leitura agradável, prazerosa e fomentadora de profícuas discussões!